

PINTO, ARMANDO VIEIRA

(Viana do Castelo, 1906 – Lisboa, 1964)

Jornalista e homem de teatro cujo inegável talento se dispersou em várias direcções – o cinema, e depois a televisão, acabaram por afastá-lo da cena – estreou-se auspiciosamente em 1935 com a comédia dramática *Desencontro*, representada no Teatro Nacional, a que no ano imediato se seguiu o drama *Jesus*, interpretado por Maria Matos e Assis Pacheco no Teatro Avenida. Entre 1936 e 1940 escreveu, para o Teatro do Povo, que as pôs em cena, as peças *Os Três Desejos*, *Brasil*, *Alvorada*, *Ambição* e *Portugal*, superficialmente didácticas na sua expressão de um nacionalismo estreito. Em 1942 voltou ao Teatro Nacional com uma comédia dramática em 3 actos, *Coristas**, que denuncia vigorosamente a engrenagem de certo teatro comercial e os interesses que lhe estão subjacentes, mas descai num melodramatismo que alastra por toda a peça que a seguir estreou, *Direito à Vida* (Trindade, 1943). Neste último ano escreveu os 3 actos de *Vida Fácil*, a sua melhor peça, sátira impiedosa dos meios elegantes e boémios da capital, que a censura impediu de subir à cena. A sua última peça representada foi *À Esquina da Noite* (Avenida, 1956), antologia dos mais variados lugares-comuns de um modernismo já então ultrapassado. A sua produção teatral compreende ainda uma opereta, *Lisboa 1900*, escrita em colaboração com Alberto Reis e Francisco Ribeiro (Variedades, 1940), a peça num acto *O Mensageiro da Paz* (Ginásio, 1941) e várias peças inéditas ou porventura incompletas (*Eva*, *Quando as Estrelas se Apagaram*, *A Voz dos Heróis*, *Crise*, *Tu e Eu Somos Quatro* e *Águas-Furtadas*, as duas últimas em colaboração com L. F. Rebello).

Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, p. 111.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.